

## LITERATURA E FUNÇÃO ESTÉTICA: O DELINEAMENTO DA IDEIA DE LOUCURA NO CONTO “QUALQUER COISA SERVE” DE SANTIAGO FONTOURA

Ana Clara V. T. Souza<sup>1</sup>; Ana Júlia M. Oliveira<sup>1</sup>; Danielly P. Santos<sup>2</sup>; Isabel Thayanna F. Souza<sup>3</sup>; Luisa A. Maia<sup>1</sup>,  
Maria Luísa P. Souza<sup>1</sup>.

1. Estudantes do Ensino Médio do Colégio Pequeno Príncipe (Guanambi-BA).

2. UNEB-VI – Departamento de Ciências Humanas / Orientadora.

3. Professora de Língua Inglesa do Colégio Pequeno Príncipe (Guanambi-BA) / Coorientadora..

### Resumo:

As diversas nuances da literatura delimitam, sobretudo no cenário atual, perspectivas inovadoras para se pensar o texto literário. Os contos de Santiago Fontoura em seu livro *Adote um maluco*, por exemplo, apresentam inovação no plano da estética e do conteúdo, tirando o leitor da zona de conforto de uma leitura tradicional. Agora, o leitor carece de adaptação para que, enfim, as 256 páginas do livro de contos sejam vencidas de forma inteligível. Nesse estudo, propomo-nos a analisar “Qualquer coisa serve”, a fim de verificar tais inovações estilísticas e como elas colaboram para a produção e a compreensão de uma literatura viva e dinâmica. Além disso, pela função político-social que a literatura possui, buscamos atribuir significado à concepção de loucura apresentada no conto, uma vez que sujeitos humanos, sociais e pensantes são ali protagonizados, com a finalidade de compreender de que modo a sociedade lida com tal ideia.

**Palavras-chave:** Inovação literária; ruptura social; forma e conteúdo.

**Apoio financeiro:** Colégio Pequeno Príncipe/Guanambi.

### Introdução:

A concepção de literatura como arte, muito discutida na atualidade, faz com que seja atribuída a ela a ideia de imitação, já que reproduz e recria a realidade por intermédio da palavra. Tal concepção é fruto das colaborações de Platão e Aristóteles, que pensavam a arte como imitação afastada da realidade. Aristóteles, por exemplo, discute o termo “mimesis”, que, em linhas gerais, faz-nos compreender que a literatura, por ser arte, imita a vida que, por sua vez, está sujeita a ser constantemente reinterpretada.

Temos em textos literários, portanto, a imitação da vida por meio da palavra. A palavra, carro chefe da arte em questão, não precisa, por isso, ser utilizada da forma convencional para que seus objetivos sejam cumpridos. Muitos textos literários, inclusive, atribuem novas significações e usos para atingir os intentos desejados.

Santiago Fontoura é um dos imitadores da vida real. Desde o lançamento de seu livro de poesia, *Leitura Neon Reciclada*, o autor usa de forma não convencional a palavra para fugir da normatividade que o campo literário tem assumido nos últimos tempos. Em *Adote um maluco*, segunda publicação de Fontoura, tais usos inovadores também podem ser observados. Nesse livro de contos, o autor imita a vida pacata e imprevisível de personagens, fazendo-se necessário o uso de imprevisibilidades na própria escrita das narrativas, já que ocorre fuga às normas sociais também no plano de conteúdo, taxados por muitos como *loucura*.

Nesse estudo, propomos a analisar “Qualquer coisa serve”, o primeiro conto da coletânea, a fim de verificar tais inovações estilísticas e como elas colaboram para a produção e a compreensão de uma literatura viva e dinâmica, que interage diretamente com o leitor a partir das brechas interpretativas. Além disso, pela função político-social que a literatura possui, buscamos atribuir significado à concepção de loucura apresentada no conto, uma vez que sujeitos humanos, sociais e pensantes são ali protagonizados, com a finalidade de compreender de que modo a sociedade lida com tal ideia.

### Metodologia:

O conto “Qualquer coisa serve” foi escolhido para *corpus* dessa pesquisa pelo desafio da narrativa em si: trata-se de uma narrativa não convencional acerca da desventura de Mario, um típico cidadão que muda radicalmente sua postura e comportamento após rompimentos de laços significativos em sua vida privada. Além disso, trata-se de um texto integrante de um livro lançado recentemente, de modo que não se tem registros de estudos que o tomem como *corpus* de pesquisa. Assim, esse estudo objetiva colaborar com as investigações acerca de inovações estéticas na literatura contemporânea.

Para efetivar essa pesquisa, inicialmente procedemos com a leitura da literatura acerca do tema – de um lado, a loucura aparente do personagem principal; de outro, a função estética da literatura, plano no qual tal loucura é manifestada – na qual buscamos respostas consistentes para a problemática proposta. Para a fixação das teorias que abonam a temática, os textos dos autores citados na apresentação do referencial teórico foram fichados de forma padronizada e organizados para consulta posterior. Em seguida, realizamos a releitura da obra a ser analisada com o intuito de observar aspectos da narrativa que escaparam às leituras anteriores. No terceiro momento, procedemos com a análise propriamente dita, na qual buscamos cumprir os objetivos aos quais esse estudo se propõe.

Desse modo, este estudo tem caráter documental por lidar com fonte literária. Segundo Lüdke e André (1986), a primeira etapa da pesquisa documental é a caracterização do documento. Escolhido o documento, parte-se para a análise ou trato que pode variar conforme os objetivos. Além disso, trata-se de uma abordagem qualitativa, pois, como explicam Silveira e Córdova (2009, p.32), trata-se de dados não-métricos que carecem interação e interpretação.

### Resultados e Discussão:

Um texto, para Giacon (2009), pode ser considerado literário quando consegue representar o real de forma artística. Para esse texto literário, na perspectiva de Eagleton (2001, p. 2), mais vale o emprego da linguagem do que ficção ou imaginação. As duas assertivas podem ser observadas com clareza na obra de Santiago Fontoura. *Adote um maluco* é composto por doze contos que pincelam a loucura, ou (em alguns casos) a fuga às normas sociais, em suas mais diversas manifestações.

O conto em foco, “Qualquer coisa serve”, narra a história de Mario, que tem seu comportamento e estilo de vida drasticamente modificados após flagrar a traição da esposa. Ele abandona seu lar e a este retorna meses depois, agora com uma mania: a de amontoar objetos inúteis para o resto do mundo, mas significativamente valiosos para ele.

A nova postura de Mario comove vizinhos e conhecidos: de repente, o respeitável cidadão, participante das atividades comerciais e sociais do local, é taxado como louco. A suposta loucura de Mário é representada no plano estético quando nomes de objetos aleatórios são encadeados de forma desconexa na sintaxe da frase. Dentre as funções desempenhadas pela literatura, encontra-se a função estética. Kant define, no século XIX, como objeto estético as obras literárias, já que estas contêm a combinação de forma e conteúdo, capaz, nas palavras de Culler (2001, p. 39), de “juntar o material e o espiritual”. No texto de Fontoura, por exemplo, é visível a junção de forma e conteúdo, já que temos a materialização do pensamento delirante e obcecado de Mario por objetos a serem amontoados interrompendo a linearidade da narrativa. Tal interrupção representa, possivelmente, o rompimento com as normas ainda na esfera do pensamento, manifestando, primeiramente, no âmbito da linguagem.

### Conclusões:

Pelas inovações estéticas que apresenta, o conto “Qualquer coisa serve” tira-nos da zona de conforto que a leitura convencional nos propicia e provoca estranhamento ao nos transferir, enquanto leitores, para a mente obcecada e desconstruída de Mario. A leitura, portanto, colabora para uma reflexão crítica do lugar ocupado pelo outro na sociedade.

A desconstrução dos padrões sociais em Mario é taxada por muitos como loucura. Ela, que no conto não é diagnosticada devidamente, representa a fuga aos costumes e valores construídos durante séculos e ainda embutidos no homem moderno, como a honra e o papel de pai e marido.

Por fim, acreditamos que os objetivos propostos para este estudo foram cumpridos e esta foi uma pequena, porém importante, colaboração aos estudos literários, já que estabelece, por intermédio de teóricos influentes, a relação entre o fazer literário e a própria sociedade.

### Referências bibliográficas

CORROCHE, Pablo do Couto. **Uma análise sobre a manifestação da loucura na obra de Hamlet, Príncipe da Dinamarca, de William Shakespeare**. TCC. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2013.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária**. São Paulo: Beca, 1999.

DAMASCENO, Pyetra Cutim Lins. **Da loucura à lucidez: discurso médico e alienação mental (São Luís, 1920-1940)**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Maranhão. São Luís: 2015.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. 4.ed. Trad. Waltensi Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FONTOURA, Santiago. **Adote um maluco**. Itabuna: Mondrongo, 2017.

FOUCAULT, Michel. **A história da loucura na Idade Clássica**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

GIACON, Eliane Maria de Oliveira. Natureza e Função da Literatura. **Web revista página de debates: questões de Linguística e Linguagem**. UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, n. 6, p.1-8, julho/2009.

LEANDER, Darian. **O que é loucura?** Delírio e sanidade na vida cotidiana. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

KOTHE, Flávio R. **A alegoria**. São Paulo: Ática, 1986.

PELBART, Peter Pál. **Da clausura do fora ao fora da clausura**: loucura e desrazão. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise (ORGs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.